



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

José Alex Alves Pereira

**REFLEXOS MORFOLÓGICOS DA INSERÇÃO DE *VOCÊ* E A *GENTE* NO
PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE
JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ**

Serra Talhada-PE
Julho de 2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

José Alex Alves Pereira

**REFLEXOS MORFOLÓGICOS DA INSERÇÃO DE *VOCÊ* E *A GENTE* NO
PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE
JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Português/Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Dorothy Bezerra
Silva de Brito

Serra Talhada-PE
Julho de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

P436r Pereira, José Alex Alves

Reflexos morfológicos da inserção de você e a gente no paradigma pronominal do português brasileiro: análise de jornais do Sertão do Pajeú / José Alex Alves Pereira. – Serra Talhada, 2019.
60 f.: il.

Orientadora: Dorothy Bezerra Silva de Brito

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.

Inclui referências.

1. Língua portuguesa - Escrita. 2. Estudos linguísticos. 3. Sistema pronominal. I. Brito, Dorothy Bezerra Silva de, orient. II. Título.

CDD 400

José Alex Alves Pereira

**REFLEXOS MORFOLÓGICOS DA INSERÇÃO DE *VOCÊ* E A
GENTE NO PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO: ANÁLISE DE JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Português/Inglês.

Data: 12 / 07 / 2019

Banca avaliadora

Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito
UFRPE/UAST
(Orientadora)

Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde
UFRPE/UAST
(Avaliador)

Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins
UFRPE/UAG
(Avaliador)

Ao meu amigo e ex-professor Roberto Acioli Silva, pela sua atitude de incentivo, quando no início da minha caminhada nesta longa jornada, doou-me muitos livros que foram usados por mim ao longo de todo o curso, e que mesmo distante sempre esteve a disposição para ajudar-me, muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim de mais uma etapa da minha vida, a sensação com certeza é de gratidão, gratidão a Deus, pois sem o auxílio, o cuidado e a proteção dele certamente não seria possível chegar até aqui. E são tantos os motivos para agradecer e tantas pessoas que, se eu fosse citar os nomes, em poucas linhas não caberiam.

Quero agradecer de forma especial aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e mesmo sem condições financeiras não deixaram de me incentivar a perseguir os meus sonhos; agradeço a minha tia Marinalva e aos meus primos Thierry e Thiciane, que durante muitos anos me acolheram em sua casa, o que facilitou o meu acesso à Universidade.

Também sou grato a minha esposa, Maysa, um verdadeiro presente de Deus, que entrou na minha vida para somar. Desde o namoro até nossa união matrimonial sempre me incentivou a prosseguir e continuará me apoiando nos próximos desafios que ainda virão.

Agradeço também aos meus irmãos pelo apoio e por acreditarem na minha capacidade. A todos os meus colegas de sala pelo companheirismo e pela amizade desenvolvidos durante estes quatro anos e meio de caminhada. Semelhantemente, também agradeço a todos os meus familiares e amigos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho.

Agradeço ainda a todos os professores, que durante o decorrer desta longa jornada compartilharam conhecimentos e experiências que certamente serão importantíssimos durante o meu exercício como professor.

Agradeço também de forma especial aos professores membros da banca, por terem aceitado o convite para avaliar este trabalho, à profa. Renata Livia, por ter feito várias sugestões enquanto avaliadora das bancas do PIBIC RURAL, e à profa. Bruna Dugnani, por ter indicado e disponibilizado os textos referentes à discussão sobre os gêneros jornalísticos.

Por fim, agradeço de forma especial a minha orientadora, Professora Doutora Dorothy Bezerra Silva de Brito, por me acompanhar ao longo de todo o meu percurso, dedicando tempo e paciência para guiar-me pela maravilhosa jornada da pesquisa científica.

Vale ressaltar que este trabalho é fruto dos quatro anos de financiamento da pesquisa por nós desenvolvida, sendo um ano no programa BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica), mais dois anos no BIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica), fomentados pela FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia do Estado do Pernambuco), e um ano no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), fomentado pela UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), na UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada).

A todos e todas, meu muito obrigado!

“o tempo altera todas as coisas;
não há razão para que a língua
escape a esta lei
universal.”

Ferdinand de Saussure

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a variação entre os pronomes *tu* e *você* e *nós* e *a gente*, respectivamente, em dois jornais produzidos e em circulação no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Tendo como base estudos linguísticos sobre o paradigma pronominal do português brasileiro, no que se refere aos contextos de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural, Monteiro (1994), Kato; Roberts (1996), Galves (2001a e b), Lopes (2004) ..., dentre outros, e discussões trazidas por gramáticas normativas, Cunha e Cintra (2007), Cegalla (2007), Almeida (2008), Bechara (2009) e descritivas Perini (2002) sobre o tema, buscamos analisar essas variações em jornais do sertão do Pajeú, analisando doze edições de dois jornais diferentes, o Jornal Desafio e o Jornal do Sertão, a partir da seleção de sentenças onde aparecessem as formas pronominais de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural, além dos pronomes possessivos e objetos relacionados a elas. A análise foi realizada em quatro gêneros: artigo de opinião, entrevista, editorial e notícia, sobre os quais apresentamos ainda uma breve descrição, com o intuito de perceber possíveis influências condicionantes no comportamento dos dados, relacionadas às características dos periódicos e dos gêneros jornalísticos. Além disso, comparamos nossos achados com aqueles de estudos já realizados sobre o fenômeno. Registramos que o pronome *tu* só apareceu em um contexto religioso e que a forma pronominal *a gente* apareceu 13 vezes no Jornal Desafio e 5 no Jornal do Sertão.

Palavras-Chave: Paradigma Pronominal, Segunda Pessoa do Singular, Primeira Pessoa do Plural, Língua Escrita, Jornais do Sertão do Pajeú

ABSTRACT

This paper aims to discuss the variation between the pronouns *tu* and *você* and *nós* and *a gente*, respectively, in two newspapers produced and circulating in the Sertão of the Pajeú, in Pernambuco. Based on linguistic studies on the pronominal paradigm of Brazilian Portuguese, with respect to second-person singular and first-person plural contexts, Monteiro (1994), Kato; Roberts (1996), Galves (2001a and b), Lopes (2004) ..., among others, and discussions brought about by normative grammars, Cunha and Cintra (2007), Cegalla (2007), Almeida and descriptive, Perini (2002) on the subject, we tried to analyze these variations in newspapers of the sertão of the Pajeú, analyzing twelve editions of two different newspapers, *Jornal Desafio* and *Jornal do Sertão*, from the selection of sentences where the pronominal forms of second person singular and plural first person appeared, as well as possessive pronouns and related objects to these forms. The analysis was carried out in four genres: opinion article, interview, editorial and news, upon which we also present a brief description, in order to perceive possible influences conditioning the data behavior, related to the characteristics of periodicals and journalistic genres. In addition, we compared our findings with those of studies already performed on the phenomenon. We recorded that the pronoun *tu* only appeared in a religious context and that the pronominal form *a gente* appeared 13 times in the *Jornal Desafio* and 5 in the *Jornal do Sertão*.

Keywords: Pronominal Paradigm, Second Person Singular, First Person Plural, Written Language, Pajeú Newspapers

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados referentes à segunda pessoa do singular coletados no Jornal Desafio na seção de política, no gênero Artigo de Opinião.....	35
Quadro 2: Dados referentes à segunda pessoa do singular coletados no Jornal Desafio na seção de política, no gênero Entrevista	36
Quadro 3: Dados do Jornal Desafio para a segunda pessoa do singular, coletados no gênero Editorial	37
Quadro 4: Dados do Jornal Desafio para a segunda pessoa do singular, na seção dedicada a cultura, coletados no gênero Notícia	38
Quadro 5: Dados do Jornal do Sertão para a segunda pessoa do singular, gênero Editorial.....	41
Quadro 6: Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural, coletados no gênero Editorial	43
Quadro 7: Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal Desafio na seção de política, gênero Entrevista	44
Quadro 8: Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal Desafio na seção de política, no gênero Artigo de Opinião	45
Quadro 9: Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural coletados na seção dedicada a cultura, no gênero Notícia	47
Quadro 10: Dados do Jornal do Sertão para a primeira pessoa do plural no gênero Editorial	47
Quadro 11: Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal do Sertão na seção de política, no gênero Entrevista	48
Quadro 12: Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal do Sertão na seção de política no gênero Artigo de Opinião	48
Quadro 13: Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural coletados na seção dedicada a cultura, no gênero Notícia	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP	Primeira Pessoa do Plural
SPS	Segunda Pessoa Singular
PB	Português Brasileiro
PS	Pronome Sujeito
SN	Sujeito Nulo
PP	Pronomes Possessivos
PO	Pronome Objeto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. O PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E AS FORMAS PRONOMINAIS VOCÊ E A GENTE	16
1.1 Os pronomes pessoais segundo a gramática prescritiva.....	17
1.2 Os pronomes pessoais nas gramáticas prescritiva/descritiva e descritiva.....	19
1.3 A inserção das formas pronominais você e a gente no paradigmapronominal do português brasileiro: algumas pesquisas sobre o tema e os seus resultados	22
1.4 Resultados de algumas pesquisas sobre a alternância de uso entre tu e você	25
1.5 Resultados de algumas pesquisas sobre a alternância de uso entre nós e a gente	26
2. METODOLOGIA	28
2.1 O Jornal Desafio	29
2.2 Jornal do Sertão	30
2.3 O conceito de Gênero	30
2.4 Artigo de Opinião	31
2.5 Notícia	31
2.6 Entrevista	32

2.7		Editorial
.....		33
3.	RESULTADOS	E DISCUSSÃO
.....		34
3.1	Resultados referentes àsegunda pessoa do singular	34
3.2	Resultados referentes àprimeira pessoa do plural	42
3.3	Comparando os dados do Jornal do Sertão e do Jornal Desafio	
.....		51
3.4	Comparação entre o nosso corpus e alguns corpora da nossa	
	Bibliografia	53
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a variação entre os pronomes *tu* e *você* e *nós* e *a gente*, respectivamente, em dois jornais produzidos e em circulação no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Para tanto, tomaremos como suporte alguns estudos sobre o paradigma pronominal do português brasileiro, que buscam descrever algumas alterações sofridas por este ao longo do tempo, e quais seriam as consequentes alterações no léxico, na sintaxe e na morfologia da nossa língua.

Dentre esses fenômenos, destacamos a inserção dos pronomes de segunda pessoa *você/vocês*, sublinhando que, no caso da forma pronominal *vocês*, a mudança já se concretizou plenamente, causando a extinção da forma *vós*. Essa extinção, conforme afirma Monteiro (1994), provocou o desuso do objeto *vos* e do possessivo *vosso(s)/vossas(s)*. No caso do pronome *você*, ocorre alternância de uso com a forma *tu*. O que se tem observado em estudos como o de Monteiro (1994) e Martins (2008) é que, na maioria das vezes, quando o falante opta pela forma pronominal *tu*, a forma verbal continua sendo a de terceira pessoa.

Outravariação que está em andamento no paradigma pronominal da nossa língua ocorre na primeira pessoa do plural (PPP), em que temos a forma *a gente* alternando com o pronome *nós*. Estudos como os de Viana e Lopes (2015), Neves (2012), Monteiro (1994), entre outros, buscam analisar como esse fenômeno tem se manifestado na língua falada em nosso país. Com base nestes e em outros estudos, buscamos observar essas variações em jornais do sertão do Pajeú, analisando doze edições de dois jornais diferentes, coletando sentenças em que aparecessem as formas pronominais de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural, além dos pronomes possessivos e objetos relacionados a elas.

A análise é feita em quatro gêneros diferentes: artigo de opinião, entrevista, editorial e notícia. Por esta razão, apresentamos ainda uma breve descrição dos gêneros jornalísticos e a sua função no jornal, além de apresentar os dois periódicos que fornecem os dados para a análise, o Jornal Desafio e o Jornal do Sertão, com o intuito de perceber possíveis influências externas no comportamento dos dados, relacionadas às características dos periódicos e dos gêneros jornalísticos. Faremos também uma comparação entre o *corpus* da nossa pesquisa e aqueles de pesquisas

já realizadas sobre o fenômeno e que, por esse motivo, servem de base para a nossa fundamentação teórica.

Mediante todas as considerações apresentadas até aqui, a análise da expressão morfológica da segunda pessoa do singular e da primeira pessoa do plural em textos jornalísticos escritos e em circulação no Sertão do Pajeú se mostra relevante para a caracterização da língua culta dessa comunidade, ao menos no que tange a esse aspecto variável do português brasileiro. Por esta razão estabelecemos objetivos que foram atendidos durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, a saber, a) descrever e analisar os reflexos morfológicos da inserção das formas pronominais *você* e *a gente* em textos escritos e em circulação no sertão do Pajeú; b) verificar se há, no corpus selecionado, reflexos morfológicos da inserção das formas pronominais *você* e *a gente* que caracterizam o português brasileiro contemporâneo; c) caracterizar os contextos linguísticos de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural nos textos analisados; d) verificar se os diferentes gêneros textuais nos quais os textos selecionados como *corpus* da pesquisa se enquadram estariam condicionando as diferentes possibilidades de ocorrência do fenômeno. Além disso, procuramos atender sugestões que foram feitas pelos avaliadores durante as apresentações de relatório no PIBIC/FACEPE e no PIBIC/RURAL, tais como apresentar uma discussão sobre a abordagem das variações *tu/você* e *nós/agente* em gramáticas normativas, e apresentar uma discussão sobre os gêneros jornalísticos que forneceram o dados para o nosso corpus.

Nesse sentido, o trabalho se estrutura em quatro capítulos, sendo que o primeiro apresenta alguns aspectos do paradigma pronominal do português brasileiro, além de apresentar uma análise do que é apresentado nas gramáticas prescritivas e descritivas sobre o conjunto de pronomes pessoais do português brasileiro e as demais formas pronominais que se relacionam a eles, a saber, os pronomes possessivos e os pronomes objetos. No segundo apresentamos a nossa metodologia, contendo cada etapa da pesquisa e além de outros aspectos que são relevantes no processo de análise, como a discussão sobre os gêneros jornalísticos. No terceiro, apresentamos os resultados da pesquisa e fazemos a discussão dos aspectos e das implicações de tais dados. Finalmente, no quarto capítulo, fazemos

as nossas considerações finais em relação a tudo que foi apresentado ao longo do trabalho.

1. O PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E AS FORMAS PRONOMINAIS VOCÊ E A GENTE

Neste capítulo apresentamos alguns aspectos do paradigma pronominal do português brasileiro, particularmente no que diz respeito aos pronomes pessoais. Buscamos analisar o que as gramáticas prescritivas e descritivas postulam sobre o conjunto de pronomes pessoais do português brasileiro (doravante PB), e as demais formas pronominais que se relacionam a eles, a saber, os pronomes possessivos e os pronomes objetos. Verificamos também qual a posição das gramáticas em relação às formas pronominais *você* e *a gente*. A partir dessa revisão, buscamos basear a nossa análise em critérios de classificação da gramática tradicional, assumindo uma perspectiva crítica.

Estudos sobre o paradigma pronominal do PB têm se mostrado um eficiente indicador de um conjunto maior de alterações na gramática desta língua (MONTEIRO, 1994; KATO; ROBERTS, 1996; GALVES, 2001a e b; entre outros). Duarte (1996), realizando um estudo diacrônico, aponta o maior preenchimento pronominal da posição pré-verbal de sujeito no PB atual. Apoiando-se na hipótese de uma relação direta entre a riqueza flexional dos paradigmas verbais de uma língua e a possibilidade de omissão do sujeito em sentenças finitas, a autora observa, utilizando trechos de peças populares escritas nos séculos XIX e XX, que a crescente preferência pelo sujeito pronominal pleno no PB coincide com a redução dos paradigmas flexionais nesta língua, que vem perdendo suas características de língua *pro-drop*. Segundo Duarte (1996), um ponto crucial a ser analisado conjuntamente ao fato de uma língua poder ou não apresentar o sujeito nulo é o elemento AGR, um conjunto de traços (gênero, número, pessoa) comuns aos sistemas de concordância de sujeito e objeto (cf. CHOMSKY, 1995).

Nessa conjuntura, a introdução, no paradigma pronominal do PB, das formas pronominais *você* e *a gente*, que entram em variação com os pronomes *tu* e *nós*, respectivamente, seria um dos aspectos responsáveis pela redução do paradigma flexional, pois apesar de representarem, respectivamente, a segunda pessoa do

singular e a primeira pessoa do plural, canonicamente acompanham um verbo com marca de terceira pessoa do singular. Por se tratar de um fenômeno linguístico que se encontra em evidência no PB já há algumas décadas, antes de quaisquer outras considerações é interessante visitarmos algumas gramáticas, em busca de postulações e descrições que apontem para este fenômeno.

Nesse sentido, inicialmente visitamos três gramáticas prescritivas da língua portuguesa, escritas por autores brasileiros: uma edição de 2007 da “Nova Gramática do Português Contemporâneo” de Cunha e Cintra; uma edição também de 2007 da “Novíssima Gramática da Língua Portuguesa”, de Cegalla e uma versão de 2008 da “Gramática Metódica da Língua Portuguesa” de Almeida. Ressaltamos que temos conhecimento de que existem edições mais recentes das três gramáticas (a de Cunha e Cintra tem uma edição de 2016, há também uma edição de 2009 da de Cegalla e a de Almeida tem uma edição de 2010), mas não nos foi possível consultar essas edições, portanto todas as considerações que fizemos levarão em conta as edições mais antigas. O nosso intuito é observar como cada uma delas classifica, organiza e conceitua os pronomes pessoais e as demais formas referentes a eles, bem como se elas fazem em algum momento menção ao fenômeno às alternâncias *você/tu* e *nós/a gente*. Além disso, visitamos também uma edição de 2009 da “Moderna Gramática Portuguesa”, de Bechara, que assume uma postura prescritiva/descritiva e, por último, analisamos o posicionamento apresentado na edição de 2002 da “Gramática Descritiva do Português”, de Perini. Ressaltamos que existe uma edição de 2015 da “Moderna Gramática Portuguesa” e uma edição de 2005 da “Gramática Descritiva do Português”, contudo, também não tivemos acesso a esses materiais, portanto, todas as considerações que fizemos não levam em conta possíveis alterações que essas edições possam conter.

A seguir apresentamos a revisão das gramáticas prescritivas que citamos anteriormente, enfatizando que buscamos analisar se nessas gramáticas as formas pronominais *você* e *a gente* ocupam lugar no paradigma pronominal, ou se ao menos existe menção a essas formas nas gramáticas em questão.

1.1 Os pronomes pessoais segundo a gramática prescritiva

Iniciamos este tópico apresentando as principais postulações referentes aos pronomes pessoais feitas por Cunha e Cintra (2007), que caracterizam os pronomes como as palavras que podem desempenhar nas orações as mesmas funções que os elementos nominais exercem. Quanto aos pronomes pessoais, segundo os autores, são aqueles que denotam as três pessoas do discurso, ou seja, quem fala, 1ª pessoa, com quem se fala, 2ª pessoa, e de quem se fala, 3ª pessoa, tanto para o singular quanto para o plural.

Quanto à função, as formas do pronome pessoal podem ser RETAS ou OBLIQUAS. RETAS, quando funcionam como sujeito da oração; OBLIQUAS, quando nela se empregam fundamentalmente como objeto (direto ou indireto). (CUNHA E CINTRA 2007, p.291)

Os autores apresentam também uma tabela, na qual expõem aqueles que eles consideram os pronomes pessoais dos dois casos, reto e oblíquo, sendo os pronomes do caso reto para o singular (eu, 1ª pessoa; tu, 2ª pessoa; ele/ela, 3ª pessoa) e para o plural (nós, 1ª pessoa; vós, 2ª pessoa; eles/elas, 3ª pessoa). Quanto aos pronomes do caso oblíquo, temos, para o singular: mim, comigo, 1ª pessoa; ti, contigo, 2ª pessoa; ele, ela, 3ª pessoa; e para o plural: nós, conosco, 1ª pessoa; vós convosco, 2ª pessoa; eles elas, 3ª pessoa.

Quanto ao quadro de pronomes possessivos, para o singular eles apontam: meu, minha, 1ª pessoa; teu, tua, 2ª pessoa; seu, sua, 3ª pessoa, quando referente a um objeto, e meus, minhas, 1ª pessoa; teus, tuas, 2ª pessoa; seus, suas, 3ª pessoa, para vários objetos. Para o plural: nosso, nossa, 1ª pessoa; vosso, vossa, 2ª pessoa; seu, sua, 3ª pessoa, para um objeto, e nossos, nossas, 1ª pessoa; vossos, vossas, 2ª pessoa; seus, suas, 3ª pessoa, para vários objetos.

O que encontramos na Gramática Metódica da Língua Portuguesa não difere muito daquilo que foi apresentado pelas gramáticas anteriores. Para Almeida (2008), pronome é a palavra que substitui ou pode substituir um substantivo. Em relação aos pronomes pessoais, o autor postula que “Pronome pessoal é o que, ao mesmo tempo que substitui o nome de um ser, põe esse nome em relação com a pessoa gramatical” (ALMEIDA, 2008, p. 170).

O grupo de pronomes pessoais e possessivos descritos em Almeida é idêntico aos dos demais: a forma pronominal *você* não aparece, nem é mencionado o fenômeno da variação entre *nós* e *a gente*, tampouco aparecem as formas

possessivas de terceira pessoa *dele(s)*, *dela(s)*. Ainda em relação à forma pronominal *você*, ela é apresentada como uma forma de tratamento que alterna em uso com as formas *tu* e *senhor(a)*, não há menção do uso do *você* como pronome pessoal, também não se faz menção da forma pronominal *a gente*. Veremos a seguir a abordagem feita por Cegalla.

Na conceituação feita por Cegalla (2007), pronomes são as palavras que substituem os substantivos ou os determinantes, e que indicam a pessoa do discurso. Apesar de apresentar algumas características diferentes, essa definição não se distancia muito das anteriores. Quanto a definição de pronomes pessoais, o autor considera que são as palavras que substituem o substantivo e representam as pessoas do discurso.

Em relação ao quadro de pronomes pessoais e oblíquos apresentado por Cegalla, é idêntico ao dos autores anteriores, assim como o dos pronomes possessivos: tal qual Cunha e Cintra e Almeida, em Cegalla não são mencionadas as formas possessivas de terceira pessoa (*dele*, *dela*, *deles*, *delas*). A forma pronominal *a gente* também não é mencionada. Quanto à forma pronominal *você*, a classificação é um pouco diferente da anterior, conforme vemos na citação a seguir:

Entre os pronomes pessoais incluem-se os pronomes de tratamento, também chamados formas de tratamentos, que se usam no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, título, idade, dignidade, o tratamento será familiar ou cerimonioso. Eis os principais pronomes de tratamento, [...] *você* [...] no tratamento familiar, informal [...] (CEGALLA, 2007, p. 101)

Conforme vimos, Cegalla usa a expressão pronome de tratamento para se referir ao pronome *você*. No entanto, temos o mesmo problema que ocorre em Cunha e Cintra, ou seja, não se faz menção à alternância de uso na segunda pessoa da forma pronominal *você* com o pronome *tu*.

1.2. Os pronomes pessoais nas gramáticas prescritiva/descriptiva e descriptiva

A definição para pronomes apresentada por Bechara (2009) é mais complexa que as definições anteriores, por contemplar aspectos que as outras não contemplam, conforme podemos ver abaixo.

Pronome – é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso. (BECHARA, 2009, p. 138)

Nesta definição a ideia de dêitico aparece como uma função que os pronomes podem exercer representando elementos presentes no discurso. É importante ressaltar que, tal como nas definições anteriores, os pronomes aparecem como as palavras que indicam as pessoas do discurso.

Em relação ao grupo de pronomes pessoais, mesmo assumindo um perfil de gramática prescritiva/descritiva, Bechara (2009) não classifica a forma pronominal *você* como um pronome pessoal, ele a coloca como uma forma de tratamento. Em relação à forma pronominal *a gente*, o autor não faz nem sequer menção dela. Quanto às formas possessivas de terceira pessoa, que já mencionamos anteriormente, elas também não aparecem na “Moderna Gramática Portuguesa”. Isso pode indicar que, mesmo admitindo uma postura descritiva em alguns momentos, essa gramática tende mais para o prescritivo e desconsidera fenômenos que estão em constante fluxo na língua portuguesa. Na sequência veremos qual a abordagem feita em relação aos pronomes pessoais na gramática descritiva.

Ao tratar sobre os pronomes, Perini (2002), começa criticando a abordagem feita pelas gramáticas tradicionais, que segundo ele colocam em uma mesma categoria itens que apresentam características bem diferentes.

O grupo de itens que a gramática tradicional denomina ‘pronomes’ não mostra traços comuns, nem sintáticos, nem semânticos, que nos autorize a colocá-los em uma classe única. Consequentemente, a classe tradicional dos ‘pronomes’ terá que ser abandonada e substituída por diversas categorias, [...] (PERINI, 2002, p. 329)

A crítica feita por Perini (2002), refere-se à alocação dos pronomes em uma única categoria que, segundo ele, não comportariam elementos com propriedades tão distintas. Porém, o autor não adentra a questão específica de mudanças no paradigma pronominal da nossa língua, nem faz como nas gramáticas prescritivas, onde encontramos a enumeração dos pronomes. Em todo caso, levando em consideração o recorte temporal das edições dos três tipos de gramáticas por nós consultadas, podemos afirmar que até esse momento a inserção das formas pronominais *você* e *a gente* no paradigma pronominal brasileiro não tinha chegado à discussão das gramáticas produzidas em nosso país. Reiteramos que temos um

recorte temporal que remete a edições lançadas entre 2002 e 2009 e destacamos ainda que estas não são as únicas gramáticas do PB, porém estão entre as mais conceituadas e citadas.

No entanto, mesmo que não haja registros desse fenômeno nas gramáticas, ele tem ocorrido cada vez de forma mais frequente na língua falada em nosso país, e muitos estudos buscam verificar em quais contextos ele ocorre e quais reflexos este fenômeno pode causar no PB. Nesse sentido, Neves (2015) e Monteiro (1994), ao estudarem o paradigma pronominal do PB, apontam para uma série de aspectos que divergem do que convencionalmente tem sido apresentado nas gramáticas prescritivas.

[...] Sérias modificações no quadro das pessoas gramaticais estão em andamento e outras já se realizaram de modo pleno. Assim em vez de *tu* e de *vós*, formas que nossas gramáticas registram para a segunda pessoa o que se tem é *você* e *vocês*. Conforme veremos, *tu* se circunscreve a poucas localidades brasileiras; *vós*, por seu turno, já constitui um verdadeiro arcaísmo e não aparece uma vez sequer em nosso *corpus*. E assim, curiosamente, mesmo onde se emprega *tu* vigora a forma *vocês* para a indicação de vários ouvintes. (MONTEIRO, 1994, p. 35)

Conforme iremos ver na próxima seção, os estudos de Monteiro (1994) apontam para a consolidação da forma pronominal *vocês* no contexto de segunda pessoa do plural, mas essa mudança como, já vimos anteriormente, não aparece nas gramáticas, que conservam o *vós* e as demais formas pronominais decorrentes dele, para esse contexto. Além dessa mudança, outras podem estar em curso, como é o caso do *você* para o contexto de segunda pessoa do singular e do *a gente* para o contexto de primeira pessoa do plural. Neves (2015) registra que os pronomes de primeira pessoa não são mais apenas *eu* e *nós*, além destes, a forma pronominal *a gente* entra em variação de uso com o *nós*, no contexto de primeira pessoa do plural. Semelhantemente, o contexto de segunda pessoa também apresenta a forma pronominal *vocês* em lugar de *vós*, para o plural, e *você*, que concorre com o pronome *tu* no singular.

Nas seções seguintes entraremos mais detalhadamente nessa questão, apresentando pesquisas no campo da sociolinguística e da sociolinguística histórica que tratam da inserção das formas pronominais *você* e *a gente* no paradigma pronominal do PB.

1.3. A inserção das formas pronominais *você* e *a gente* no paradigma pronominal do português brasileiro: algumas pesquisas sobre o tema e os seus resultados

Nesta seção apresentamos algumas pesquisas que estudam a variação de uso das formas pronominais mencionadas anteriormente. Conforme dissemos no início do capítulo, essa variação de uso nos contextos de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural é responsável por um conjunto de modificações na gramática do PB. Isso se dá porque as formas pronominais *você* e *a gente* possuem traços gramaticais diferentes em relação aos pronomes *tu* e *nós*, mesmo disputando o uso nos contextos em que estes pronomes estão inseridos.

Mediante estes traços, Neves (2015), num estudo sobre os pronomes, aponta algumas características em relação às formas *a gente* e *você*, considerando que tais formas se originaram de formas lexicais de terceira pessoa e conservam traços que podem ser explicados por sua origem. Segundo a mesma autora, elas também podem desempenhar o papel de objeto e não sofrer qualquer alteração de forma, sem ainda exigir a anteposição da preposição *a*. Esses traços de uma forma ou de outra refletem na morfologia verbal.

[...] para o português do Brasil, em que, para nos limitarmos ao singular, a correspondência foi quebrada há tempos pela adoção, em lugar de *tu*, do pronome *você* que, embora faça referência à pessoa de que se fala e seja, portanto, do ponto de vista notional, um pronome de 2ª pessoa, leva o verbo para a 3ª pessoa e concorre com possessivos e pronomes átonos de 3ª pessoa. [...] No Brasil, como acabamos de dizer, esse pronome suplantou a forma tradicional e etimológica *tu*, e sua avidez por ocupar novos espaços e novas formas não para por aí, porque *você* assume com frequência uma interpretação indeterminada. [...] (NEVES, 2015, p. 27)

A inserção da forma *você* provocou uma série de transformações nos contextos de segunda pessoa, devido as suas características. Em primeiro lugar, *você* concorda com formas verbais de terceira pessoa; além disso, os pronomes possessivos *seu(s)*, *sua(s)* também fazem referência ao pronome *você*, podendo gerar ambiguidades, dependendo do contexto. Outra consequência que pode ser atribuída à inserção dessa forma pronominal diz respeito à combinação das formas verbais com o pronome *tu*, sugerindo o apagamento de traços da morfologia verbal

que concorda com esse pronome. Assim, por exemplo, passou-se a usar “tu vai”, ao invés de “tu vais”.

Ainda em relação a estes fatores, Martins e Moura (2008), estudando a expressão de segunda pessoa do singular em cartas pessoais norte-riograndenses das primeiras décadas do Século XX, refletem sobre a alternância entre *tu* e *você* na segunda pessoa do singular. Para eles, essa variação pronominal no PB depende tanto de contextos socioestilísticos – do tipo de relação estabelecida entre os falantes, do gênero textual e do contexto da interação – quanto de fatores estruturais ou contextos modificadores.

Um dos importantes quadros retificadores [...] responde ao fato de que as repercussões gramaticais causadas pela inserção do pronome ‘você’ no PB atinge diferentes contextos sintáticos. Por ter origem em uma base nominal que leva o verbo para a terceira pessoa do singular, o emprego de ‘você’ acarretou modificações como, por exemplo, um rearranjo no sistema pronominal com a fusão dos paradigmas de P2 e de P3 e com a eliminação de P5. [...] (MARTINS; MOURA 2012 p. 120)

Conforme exposto por Martins e Moura (2012), a entrada da forma pronominal *você* no PB desencadeia uma série de mudanças que são ainda mais fortes na segunda pessoa do plural, onde temos o total desuso do pronome *vós* e das formas pronominais relacionadas a ele, bem como as formas verbais correspondentes a essa pessoa, conforme afirma Monteiro (1994).

O pronome *vós* se encontra absolutamente extinto, tanto para indicar um só ouvinte como para referir-se a vários; já registramos que neste segundo caso, o tratamento geral é *vocês*, mesmo quando se usa *tu* para o singular. (MONTEIRO, 1994, p. 124)

Conforme já havíamos mencionado, o paradigma da primeira pessoa do plural também apresenta uma série de aspectos que podem ser reflexos da inserção da forma pronominal *a gente*. Já esclarecemos, com base em Neves (2015), que esta forma pronominal se originou de uma forma lexical de terceira pessoa e conserva traços que refletem na concordância com o verbo. Nesse sentido, a concorrência da forma *a gente* com o pronome *nós* pode causar, entre outros aspectos, o apagamento da morfologia verbal de primeira pessoa do plural.

Assim sendo, estudos sobre essa variação em contextos de fala buscam tipificar os fatores de ordem social que podem influenciar em uma ocorrência maior ou não do uso da forma pronominal *a gente* ou de formas verbais que, mesmo combinadas com o pronome *nós*, concordam com *a gente*. Em relação a esses

aspectos, Viana e Lopes (2012), ao realizarem um estudo sobre a variação entre *nós* e *a gente*, fazem uma comparação entre o Português Brasileiro e o Português Europeu, e apontam alguns fatores sociais que influenciam essa variação. As autoras destacam que, em relação ao PB, o fator faixa etária destacou-se com maior relevância na substituição de *nós* por *a gente*, sendo que os jovens são mais propensos a usar a forma pronominal *a gente*.

No que se refere aos fatores sociais que respondem pela substituição de *nós* por *a gente* PB, destaca-se a relevada importância do fator faixa etária. Tal fator é apontado significativo em praticamente todas as investigações citadas. Em função disso, também fica caracterizada a tendência de mudança linguística no PB. [...] (VIANA; LOPES, 2002, p. 99)

Como vimos, de acordo com as autoras, essa variação, que apresenta índices maiores de uso do pronome inovador, principalmente por parte dos falantes mais jovens, pode se concretizar em uma mudança linguística. Compreendemos que esse processo de mudança é lento e depende de muitos outros fatores, entretanto, Viana e Lopes (2015) reforçam que essa variação de uso entre *nós* e *a gente*, vem sendo analisada no Brasil há mais de trinta anos e que pode realmente ser indicador e ainda resultado de uma mudança linguística que está acontecendo gradativamente e de forma lenta.

Ainda em relação a esse processo de variação, Lopes (2004), em um estudo sobre o processo de gramaticalização da forma pronominal *a gente*, destaca que ela teria se originado de uma expressão nominal, o substantivo *gente*, que, ao assumir, em determinados contextos discursivos, certas propriedades, valores e funções, passou a fazer parte de uma outra classe/categoria. E ainda estabelece que:

[...] Trata-se, pois, de um caso de gramaticalização que, grosso modo, ocorre quando um item lexical se torna, em certas circunstâncias, um item gramatical ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais. [...] (LOPES 2004, p. 50)

Assim, o processo assume uma regularidade contínua e uma previsibilidade à medida em que o item vai perdendo a eventualidade criativa do discurso e passando a ser regido por restrições gramaticais. Simplificando o processo, pode-se dizer que *gente*, à medida em que foi desempenhando outras funções na gramática da língua, passou a ganhar outras características lexicais, até se transformar na forma pronominal *a gente*.

Nas seções seguintes apresentaremos dados de algumas pesquisas que estudaram as alternâncias de uso entre *tu* e *você*, no contexto de segunda pessoa do singular, e *nós* e *a gente*, no contexto de primeira pessoa do plural.

1.4. Resultados de algumas pesquisas sobre a alternância de uso entre *tu* e *você*

Apresentaremos a seguir os resultados de alguns estudos que analisam a variação de uso entre o pronome *tu* e a forma pronominal *você*, que concorrem no contexto de segunda pessoa do singular.

Iniciamos por um estudo que analisa dados de fala, feito por Scherre et al (2015), em que os autores organizam os pronomes de segunda pessoa em subsistemas regionais, levando em conta cada região do Brasil, bem como os estados que pertencem a cada uma delas. Os resultados indicam, por exemplo, que na região centro-oeste o uso da forma pronominal *você* prevalece nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ao passo que, no Distrito Federal, prevalece o uso do *tu*, sem concordância. Da mesma forma, em todos os casos nas demais regiões onde o uso do *tu* prevalece, a falta de concordância verbal é sempre maior que a presença da concordância.

Em um estudo intitulado *A expressão da segunda pessoa do singular em cartas pessoais norte-rio-grandenses das primeiras décadas do século XX*, Martins e Moura (2012) destacam que, nos contextos sintáticos de pronome sujeito, pronome possessivo e pronome objeto, o uso da forma pronominal *você* é de 100%. Os autores analisaram 65 cartas pessoais trocadas, entre os anos de 1916 e 1924, pelos dois irmãos da família Paiva, nascidos no Rio Grande do Norte, no final do século XIX. No total eles registraram 203 ocorrências de formas pronominais e verbais associadas a *tu* e *você*, distribuídas nos seguintes contextos morfossintáticos: pronome sujeito, pronomes possessivos, pronomes complementos preposicionados e não preposicionados e formas verbais imperativas e não-imperativas.

Semelhantemente, em um estudo histórico sobre o uso dos pronomes de segunda pessoa do singular, Teixeira (2008), analisando dois romances do escritor baiano Xavier Marques, datados de 1888 e 1897, buscou observar as variações de uso entre *tu* e *você* nas falas dos personagens. O autor registrou uma incidência

elevada do uso de *você* em detrimento do pronome *tu*, em todas as categorias analisadas.

Esses resultados indicam que o pronome *tu* tem sido suplantado pelo uso da forma pronominal *você* e, mesmo nos casos em que o uso dele é mais frequente, o verbo tende a não concordar. Na escrita, já temos a supremacia da forma *você*, principalmente na categoria de pronome sujeito. A seguir veremos alguns resultados para a variação de uso entre *nós* e *a gente*.

1.5. Resultados de algumas pesquisas sobre a alternância de uso entre *nós* e *a gente*

Nesta seção apresentaremos algumas pesquisas e os seus respectivos resultados no campo da variação de uso entre o pronome *nós* e a forma pronominal *a gente*, que concorrem no contexto de primeira pessoa do plural. Ressaltamos que, nos estudos revisados, todos os dados remetem a situações de fala.

Iniciaremos com Neves (2015), que em um estudo sobre os pronomes do PB, analisando dados de fala de um grupo de indivíduos de várias capitais de estados brasileiros, registrou que 47% dos dados apresentam o uso de *a gente* no contexto de primeira pessoa do plural e 53% o uso do pronome *nós*.

Ainda em relação à variação entre *nós* e *a gente*, Viana e Lopes (2012), ao fazerem um estudo comparando o Português Brasileiro com o Português Europeu, analisaram a variação de uso desses pronomes entre falantes cultos e não cultos das capitais brasileiras e constataram que em média 75% dos falantes usam a forma pronominal *a gente* no paradigma de primeira pessoa do plural. As autoras citam também dados do projeto NURC, que apresentam a alternância de uso entre os pronomes em questão, levando em consideração o fator faixa-etária, e verificaram que a incidência de uso da forma pronominal *a gente*, é de 80% entre falantes nascidos de 1953 a 1975, o que levou as autoras a afirmar que falantes mais jovens tendem a optar pela forma inovadora no contexto de primeira pessoa do plural.

Ainda em relação à variação *nós/a gente*, Monteiro (1994), no seu estudo sobre os pronomes pessoais, com base em dados do projeto NURC, constatou que em relação à presença e à ausência de sujeito, quando os falantes usaram o

pronome *nós*, 64% dos dados indicam a presença do sujeito foneticamente realizado e 36% indicam a ausência, sendo o sujeito identificado pela desinência verbal. E quanto ao uso da forma pronominal *a gente*, os dados apontam para 82% da presença e 18% da ausência de sujeito.

Diante desses fatos e levando em conta a relevância dos fenômenos linguísticos apresentados até aqui, procedemos à análise da expressão morfológica da segunda pessoa do singular e da primeira pessoa do plural em textos jornalísticos escritos e em circulação no Sertão do Pajeú, destacando que a análise é relevante para a caracterização da língua escrita culta dessa comunidade, ao menos no que tange a esse aspecto variável do português brasileiro. Para tanto, é preciso levar em consideração o perfil dos jornais que foram analisados, bem como os gêneros por nós escolhidos. No próximo capítulo apresentaremos os métodos utilizados por nós no decorrer do desenvolvimento da análise, bem como algumas características dos jornais escolhidos, a saber, o Jornal do Sertão e o Jornal Desafio, além de discorrer sobre os gêneros que fazem parte do *corpus* da nossa pesquisa.

2. METODOLOGIA

Este capítulo trata da metodologia que utilizamos para quantificação e classificação dos dados que compõem o nosso corpus. Destacamos que o objetivo foi analisar as manifestações das morfologias de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural em jornais impressos em circulação no Sertão do Pajeú – PE, entre abril de 2015 e março de 2016, a saber, o *Jornal do Sertão* e o *Jornal Desafio*, levando em consideração a inserção das formas pronominais *você* e *a gente* no paradigma pronominal do português brasileiro, que entram em variação, respectivamente, com os pronomes pessoais *tu* e *nós*. O corpus utilizado nesta pesquisa é constituído por sentenças selecionadas nos dois jornais, e o critério para seleção dessas sentenças foi a ocorrência de diferentes manifestações morfológicas de segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural, fossem elas preenchidas com material “foneticamente” realizado (no caso em questão, impresso), ou não.

Assim sendo, realizamos primeiramente uma seleção e leitura bibliográfica, que incluiu tanto pesquisas sobre a ocorrência do fenômeno por nós estudado, quanto textos que tratem dos gêneros jornalísticos, seguida de pesquisa e seleção das ocorrências do fenômeno encontradas nos textos, as quais serviram como base para o levantamento dos grupos de fatores linguísticos condicionadores do fenômeno. Após codificação, quantificação dos dados e a sua categorização, tomamos como base, para a análise dos dados a ser apresentada no próximo capítulo, as classificações da gramática tradicional, tentando desenvolver uma perspectiva crítica ao fazer essa adoção.

Os dados selecionados para compor o *corpus* da pesquisa foram delimitados da seguinte forma: sentenças coletadas em quatro gêneros diferentes, em doze edições de cada um dos jornais, em que ocorressem pronomes ou morfemas flexionais da segunda pessoa do singular e da primeira pessoa do plural. Selecionados os dados, passamos à análise em termos quantitativos e qualitativos, com base nas variáveis linguísticas selecionadas, para esta pesquisa, a saber, ocorrências de Pronomes Sujeitos (PS), na qual os pronomes aparecem grafados nas sentenças; ocorrência de Sujeito Nulo (SN), onde o pronome é recuperado pela desinência do verbo (especificamente para esse critério, assumimos que, em contextos discursivos em que a forma pronominal *a gente* apareça no início do período, todos os casos de sujeito nulo que sucederem à ocorrência desta forma pronominal farão referência à ela, ainda que o verbo se apresente flexionado na primeira pessoa do plural, e não na terceira pessoa do singular, como estabelece a concordância reconhecida como padrão); ocorrência de Pronomes Possessivos (PP), com a quantificação e análise das formas possessivas que fazem referência à segunda pessoa do singular e à primeira pessoa do plural; e, por último, a ocorrência de Pronomes Objetos (PO), ou seja, a ocorrência dos pronomes átonos e oblíquos que se referem à segunda pessoa do plural e à primeira pessoa do singular. Apresentamos, por fim, uma comparação entre os resultados apresentados pelo nosso corpus com os de pesquisas que fazem parte da bibliografia do nosso trabalho.

Como já foi mencionado o corpus da nossa análise é formado por sentenças coletadas em Jornais do Sertão do Pajeú: o Jornal Desafio, que circula na cidade de Serra Talhada, e o Jornal do Sertão, que possui um campo de circulação mais amplo, sendo distribuído por várias cidades do sertão do Pajeú. Também, conforme exposto anteriormente, as sentenças foram coletadas em quatro gêneros diferentes: editorial, entrevista, artigo de opinião e notícia. Assim sendo, as seções seguintes apresentarão aspectos tanto dos jornais, quanto dos gêneros em questão, tendo em vista que esses aspectos podem condicionar o comportamento dos dados.

2.1. O Jornal Desafio

O Jornal Desafio é sediado na cidade de Serra Talhada, mas circula nas regiões circunvizinhas. Ele possui uma tiragem mensal e traz informações e notícias

do sertão pernambucano, principalmente da cidade de Serra Talhada. Suas edições são geralmente divididas em dois cadernos, e em geral são dedicadas duas páginas à seção política, que trata principalmente da política serra-talhadense, e que também foi utilizada para a seleção dos dados desta pesquisa. Além disso, esse jornal também apresenta um site com portal de notícias, que trazem informações as mais diversificadas. Destacamos que o nosso corpus foi estriado das versões impressas. O jornal conta também com uma página no Facebook.

Quanto ao editor do jornal, este é o próprio dono, e ele também que escreve os artigos de opinião, com algumas ressalvas de casos em que outras pessoas enviam suas opiniões sobre determinados assuntos, e ele as publica no jornal. No mais, ele é responsável também pelo editorial, por realizar as entrevistas e ainda escrever as matérias e as notícias que compõem o jornal.

2.2. Jornal do Sertão

Esse jornal tem circulação regional, que se estende de Petrolina até algumas regiões de Recife. Com publicações quinzenais, abordando conteúdos e notícias regionais, estaduais e nacionais, ele tem uma tiragem de dez mil exemplares por edição. Com vinte e quatro páginas, em geral dedica-se apenas uma página para a seção de política, seção essa que foi objeto de nossa análise. Seu editor é sempre o mesmo, porém apresenta vários articulistas. Além disso, o jornal também conta com versões digitais que são disponibilizadas no seu site oficial e possui também uma página no Facebook.

Nas próximas seções falaremos sobre os aspectos principais dos gêneros jornalísticos que forneceram a base de dados para a nossa pesquisa, os quais são: o gênero editorial, o gênero entrevista, o gênero notícia e o gênero artigo de opinião.

2.3. O conceito de Gênero

Marcuschi (2002) destaca que a ideia de gêneros como fenômenos históricos tem se tornado trivial, e ressalta que eles são vinculados à vida social e cultural, além de serem fruto de trabalho coletivo e contribuírem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. O autor ainda ressalta que eles são entidades

socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer contexto de situação comunicativa.

Ainda em relação a gêneros, Záttera (2016) afirma que o meio pelo qual nós nos comunicamos, requer que usemos gêneros diversos. Isso possibilita aos sujeitos uma multiplicidade de gêneros, mesmo que estes não percebam esse aspecto no momento do ato comunicativo. A mesma autora, com base no que postula Bakhtin (2003), afirma que:

Sendo caracterizados como modelos de enunciados, os gêneros discursivos são constituídos em função do seu conteúdo temático (assunto), da sua estrutura composicional (organização do texto) e do seu estilo (a linguagem empregada). [...] (ZÁTTERA, 2016, p. 331)

Assim, entendemos que os aspectos linguísticos que podem aparecer em um gênero estão intrinsicamente ligados às características típicas desse gênero, e reiteramos que tais características não são estáveis. A seguir, apresentaremos algumas características dos gêneros que fornecem os dados que compõem o corpus da nossa pesquisa.

2.4. Artigo de Opinião

O gênero artigo de opinião possui a característica de apresentar uma discussão sobre um problema, ou um assunto específico, sobre o qual o articulista se coloca contra ou a favor, e apresenta argumentos para defender seu posicionamento. Esses argumentos são apresentados com o intuito de induzir o interlocutor a concordar com o ponto de vista apresentado pelo escritor, em relação ao assunto que está sendo abordado. Záttera (2016) afirma que:

O gênero artigo de opinião desempenha um papel de extrema importância na sociedade, tendo em vista que é um mecanismo de interação entre o leitor de jornais, de revistas, online ou impressas, de blogs, ou outros meios de circulação. [...] (ZÁTTERA, 2016, p. 334)

Assim sendo, podemos afirmar que a depender do autor de um artigo escrito para jornal ou revista, seja possível se buscar uma aproximação maior com o leitor, e isso pode pressupor que a linguagem usada perca traços formais e ganhe outros que poderiam contribuir para estabelecer essa proximidade entre o articulista e o leitor. Záttera (2016) chama a atenção também para o fato de o artigo de opinião conter características de outros gêneros jornalísticos e ressalta que as escolhas

linguísticas feitas por quem escreve o artigo de opinião refletem a tentativa de aproximação dele com o público leitor.

2.5. Notícia

O gênero notícia está incluso no grupo de gêneros jornalísticos denominados informativos, assim sendo, Silva (2011) destaca que nos manuais de redação e estilo publicados por jornais não encontramos uma definição precisa do que seria uma notícia, no entanto tais manuais apresentam dicas que auxiliam na produção deste gênero. A autora destaca também que a notícia não trata apenas de fatos presentes, mas pode relatar eventos passados, e que a principal função socio-comunicativa deste gênero é estabelecer uma relação entre o jornalista, o leitor e o fato noticiado.

A autora ressalta que a notícia tem uma estrutura que permite facilmente sua identificação, mas considera que essa estrutura é maleável e pode sofrer variações, conservando, contudo, a organização textual que lhe é própria.

Essa organização textual, aqui entendida como superestrutura textual, embora possa sofrer variações e mudanças e não seja rígida e inflexível ao extremo, confere uma regularidade de forma e conteúdo (já que as categorias estruturais são preenchidas por conteúdos semânticos) ao texto noticioso, tornando possível o seu conhecimento pelas pessoas, quer sejam jornalistas ou não. (SILVA, 2011, p. 6)

Apesar de manter aspectos próprios, as notícias podem sofrer variações, o que confirma aquilo que inicialmente foi apontado de que os gêneros não são estáveis e podem apresentar variações estruturais, adquirindo inclusive, marcas comuns a outros gêneros. Entretanto, é possível identificar uma notícia, ou qualquer outro gênero, pelo fato destes carregarem traços que lhes são próprios, e mesmo que surjam marcas de outros, a tendência é que as características específicas do gênero em questão prevaleçam. No caso da notícia, por exemplo, duas características sempre estarão presentes: o evento principal, que remete ao fato noticiado, e o estilo narrativo, pois só se faz um relato por meio da narração.

2.6. Entrevista

O gênero entrevista possui uma estrutura que alterna sempre perguntas e respostas. Em geral, quando no contexto jornalístico, elas são transcritas e

geralmente apontam para dois tipos de recortes de fala: a do entrevistador e a do entrevistado. Nesse sentido, é evidente a relação do gênero com a oralidade, aliás este é um gênero que parte da oralidade e, em casos específicos, vai para a forma escrita e é publicado como um gênero escrito.

Assim, podemos afirmar que é possível encontrarmos marcas significativas da linguagem oral em dados coletados em entrevistas, mesmo que elas se encontrem na forma de texto impresso. Uma vez que tal gênero pressupõe um diálogo entre duas ou mais pessoas, estruturado em perguntas e respostas, conforme afirma Pinto (2007), é previsível o aparecimento de variações de uso da língua, mesmo o texto sendo editado, pois trata-se de um recorte da fala de um indivíduo.

2.7. Editorial

O editorial faz parte do grupo de gêneros opinativos, e traz a opinião do jornal de maneira formal sobre um determinado assunto. Uma característica importante do editorial remete ao fato dele não trazer uma assinatura. Em relação ao contexto de produção deste gênero, Carmelino e Pernambuco (2008), citando Azevedo e Angelim(1996), destacam que trata-se de um gênero onde um escritor é também o sujeito argumentador que organiza a linguagem numa estrutura argumentativa, na modalidade escrita e no tipo monológico, sendo participantes desse ato comunicativo o autor do editorial e os leitores, que estabelecem a comunicação num dado momento sociohistórico e cultural, que se ligam por um contato de comunicação no qual os leitores esperam ver comentado um fato de certa repercussão social do momento.

Em relação a isso, podemos dizer que no editorial, apesar de haver um ato comunicativo entre o leitor e o escritor e que neste ato comunicativo o escritor exprime sua opinião sobre um determinado tema, diferentemente do artigo de opinião, o autor não busca uma aproximação com o leitor, na tentativa de induzi-lo a compartilhar a sua ideia sobre o tema. Tais informações nos permitem ponderar que os dados coletados nos editoriais e nos artigos de opinião podem apresentar comportamentos diferentes, mesmo ambos sendo gêneros opinativos.

No capítulo seguinte, nós apresentaremos os resultados e discussão em relação aos dados que coletamos nos quatro gêneros em questão, buscando

observar de que forma as características linguísticas que fundamentam esses gêneros podem ou não ter condicionado os tipos de ocorrência neles encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os nossos referenciais teóricos, conforme já tínhamos mencionado anteriormente, neste capítulo nos dispomos a analisar os contextos de segunda pessoa do singular (SPS) e primeira pessoa do plural (PPP) em sentenças coletadas em dois jornais do sertão do Pajeú, o Jornal do Sertão e o Jornal Desafio. Foram analisados doze exemplares de cada jornal, de edições que circularam entre 2015 e 2016. Para a análise, escolhemos os gêneros entrevista e artigo de opinião, ambos presentes na seção de política, o gênero notícia na seção sobre cultura e o gênero editorial.

Assim sendo, observamos os contextos em que os pronomes aparecem tanto na posição de sujeito (PS), com o pronome pessoal grafado ou realizado pela desinência verbal (SN), quanto as formas oblíquas, átonas (PO) e possessivas (PP), buscando destacar as ocorrências das formas *você* e *a gente* , e alguns reflexos morfológicos característicos no português brasileiro, além de fazer uma comparação entre os dados apresentados nos dois periódicos.

3.1. Resultados Referentes à Segunda Pessoa do Singular

Daremos início à exposição dos dados no contexto de segunda pessoa do singular, a partir do material coletado no Jornal Desafio, apresentando os resultados encontrados separadamente para cada um dos gêneros analisados.

No Jornal Desafio, os dados referentes ao contexto de segunda pessoa foram mais expressivos, se comparados aos registrados no Jornal do Sertão. Obtivemos, nas doze edições analisadas, na seção política, no gênero artigo de opinião, 06 ocorrências com o pronome sujeito grafado na sentença, 03 com o pronome possessivo e 01 do pronome oblíquo. Não houve casos em que apareceu somente a desinência verbal, nem houve a aparição da forma *tu* ou das outras formas pronominais ligadas a ela. Isso aponta para um provável reflexo morfológico de que a concorrência da forma *você* com a forma *tu* estaria causando o apagamento das formas pronominais de segunda pessoa do singular. Desta maneira, o indivíduo que profere o discurso, ao usar *você* no lugar de *tu*, prefere formas como *seu* para possessivo e *lhe* para oblíquo ou átono.

Os resultados obtidos para a segunda pessoa do singular na seleção dos dados coletados na seção de política, no gênero artigo de opinião, se encontram descritos no Quadro 1:

Quadro 1

Dados referentes à segunda pessoa do singular coletados no Jornal Desafio na seção de política			
Formas pronominais	Gênero artigo de opinião		Total
	TU	VOCÊ	
PS	0	6	1
SN	0	0	0
PP	0	3	3
PO	0	1	1

Total	0	10	10
--------------	---	----	----

A Seguir apresentamos alguns exemplos das ocorrências do pronome você, presentes no gênero artigo de opinião do Jornal Desafio.

(1) Você sabe que existe alguns 'indesejos', [...]

(Jornal Desafio, Ed. de março 2015, seção política, gênero artigo de opinião, caderno 1, p. 05)

(2) Agora lhe pergunto, com que cara Dr Faeca volta ao G11?

(Jornal Desafio, Ed. de outubro 2015, seção política, gênero artigo de opinião, caderno 1, p. 05)

(3) Na sua opinião: Luciano Duque: Fica ou sai do PT?

(Jornal Desafio, Ed. de fevereiro 2016, seção política, gênero artigo de opinião, caderno 1, p. 05)

É importante notar que nos dados do Jornal desafio, no que concerne ao artigo de opinião é perceptível a tentativa de aproximação com o leitor. Tal aspecto

também é recorrente nos dados do Jornal do Sertão, isso como já vimos anteriormente pode influenciar na ocorrência da forma pronominal *você*. Ainda em relação ao número de ocorrências presentes no Jornal Desafio, ela é superior as do Jornal do Sertão. isso pode-se explicar pelo fato de haver um espaço maior para este gênero no periódico em questão.

Em relação ao gênero entrevista foram coletados 12 dados em que a forma *você* aparece como pronome sujeito e apenas 01 caso de pronome possessivo, e, tal como no gênero artigo de opinião, a forma utilizada foi o pronome *seu*. Não apareceram dados com pronomes oblíquos, nem contextos onde o pronome é denotado somente na desinência verbal. Também em nenhum contexto apareceu a forma *tu* ou os pronomes relativos a ela. Os resultados encontram-se descritos abaixo no Quadro 2.

Quadro 2

Dados referentes à segunda pessoa do singular coletados no Jornal Desafio na seção de política			
Formas pronominais	Gênero entrevista		Total
	TU	VOCÊ	
PS	0	12	12
SN	0	0	0
PP	0	1	1
PO	0	0	0
Total	0	13	13

Abaixo listamos alguns exemplos das ocorrências do pronome *você*, presentes no gênero entrevista do Jornal Desafio.

(4) [...] e você vê que todos os dias surgem escândalos do PT [...]

(Jornal Desafio, Ed. de Novembro 2015, seção política, gênero artigo entrevista, caderno 1, p. 04)

(5) [...] você ganhou uma eleição em Serra Talhada [...]

(Jornal Desafio, Ed. de Novembro 2015, seção política, gênero artigo entrevista, caderno 1, p. 04)

No editorial, os dados apresentaram um comportamento diferente em relação aos selecionados nos outros gêneros: em primeiro lugar, o número de ocorrências do pronome *você* e das demais formas pronominais relacionadas a ele foi menor do que o número encontrado no Jornal do Sertão; e, em segundo lugar, houve a ocorrência do pronome *tu*, na sua forma possessiva e como sujeito nulo.

Assim sendo, para o editorial no Jornal Desafio foram registradas duas ocorrências de pronome sujeito para a forma pronominal *você*, uma ocorrência de sujeito nulo e quatro de pronome possessivo. Foram ainda registradas quatro ocorrências de sujeito nulo para o pronome *tu*, e uma ocorrência de pronome possessivo, conforme apresentamos no Quadro 3.

Quadro 3

Dados do Jornal Desafio para a Segunda Pessoa do singular			
Formas pronominais	Gênero Editorial		Total
	TU	VOCE	
PS	0	2	2
SN	4	1	5
PP	1	4	5
PO	0	0	0
Total	5	7	12

A seguir apresentamos exemplos onde aparecem os casos das ocorrências do pronome *tu* no gênero editorial.

(6) Cumpriste a tua missão aqui na terra, foste de Deus, foste para Deus.

(Jornal Desafio, Ed. de fevereiro 2016, gênero editorial, caderno 1, p.03)

(7) Obrigado Deus pelo pai que me destes.

(Jornal Desafio, Ed. de fevereiro 2016, gênero editorial, caderno 1, p.03)

Em relação aos dados extraídos do gênero notícia, presente na seção dedicada a cultura, no contexto de segunda pessoa e em relação à forma pronominal *você* e suas variantes, obtivemos os seguintes resultados: para os casos de pronome sujeito, foram 20 ocorrências; para os casos de sujeito nulo, registramos 19 ocorrências; os casos de pronome possessivo foram 24 e para os de pronome objeto, registramos apenas uma ocorrência. Para o pronome *tu* e seus variantes, não houve nenhuma ocorrência conforme podemos verificar no Quadro 4.

Quadro 4

Dados do Jornal Desafio na Seção dedicada à Cultura, para a Segunda Pessoa do singular			
Formas pronominais	Gênero Notícia		Total
	TU	VOCÊ	
PS	0	20	20
SN	0	19	19
PP	0	24	24
PO	0	1	1
Total	0	64	64

Em relação ao número de ocorrências de sujeito nulo para a forma pronominal *você*, pode-se explicar pelo fato de em muitos desses casos as orações estarem no modo imperativo, como no dado exposto abaixo.

(8) [...] faça a sua inscrição como poeta ou amante da poesia.

(Jornal Desafio, Ed. de outubro de 2015, seção Cultura, gênero notícia, caderno 2, p. 02)

Orações desse tipo vão ocorrer com frequência nas notícias sobre cultura, em primeiro lugar, porque o redator do jornal dialoga muito com o leitor, em segundo, porque há a repetição da mesma notícia em várias edições do jornal e, em terceiro, como o próprio jornal desempenha várias atividades culturais, muitas das notícias sobre cultura referem-se a essas atividades, por isso se repetem em diversas edições.

Dando sequência, faremos agora uma análise geral dos dados apresentados. Conforme mencionamos antes, nos gêneros entrevista, artigo de opinião e notícia a forma *tu* não aparece, e mesmo nos casos em que temos pronome possessivo ou objeto, a preferência é pelas formas pronominais de terceira pessoa, que concordam com o pronome *você*, o que permite inferirmos que, no caso desses gêneros, pelo menos nos dados obtidos, houve uma substituição total do *tu* pelo *você*, alterando a morfologia do verbo de segunda pessoa do singular, conforme exposto nos exemplos de (6) a (7). No entanto, no gênero editorial, o pronome *tu*, aparece pelo menos cinco vezes, sendo uma em sua forma possessiva e quatro como sujeito nulo. Vale ressaltar que essas ocorrências dizem respeito a um contexto específico, ou seja, tratava-se de um momento solene, onde o editor dedicava uma homenagem póstuma ao seu pai. Neste caso a presença de elementos ligados a religiosidade podem condicionar a ocorrência do pronome *tu*.

É importante ressaltarmos também que houve uma diferença significativa entre a quantidade de dados encontrados no Jornal Desafio e os encontrados no Jornal do Sertão em relação aos gêneros entrevista, notícia e artigo de opinião.

Isso pode se explicar em virtude do caráter estrutural de cada jornal e do meio de circulação destes. Os assuntos abordados em cada periódico também podem estar condicionando essa diferença nos dados. Outro aspecto a ser observado, no caso dos gêneros entrevista e artigo de opinião, trata-se do fato de o espaço dedicado a estes gêneros na página de política ser mais amplo no Jornal Desafio do que no Jornal do Sertão, que se dedica mais em noticiar nessa seção. Já nos editoriais dos periódicos o número de ocorrências da forma *você* foi menor no Jornal Desafio e como já vimos, temos ainda o caso da ocorrência da forma possessiva *tua*, bem como das formas verbais *cumpristes*, *fostes* e *destes*, todas relativas ao pronome *tu*. Como isso pode ser explicado? Conforme já explicamos anteriormente talvez o contexto religioso, também já especificado acima, seja a causa dessas ocorrências, tendo em vista que em nenhum outro momento esse contexto se fez presente e o editorial dessa edição foi uma dedicatória ao pai do editor que falecera.

Em se tratando do Jornal do Sertão, no contexto de segunda pessoa do singular foi encontrado somente um dado no gênero artigo de opinião, na seção de política, onde o pronome ocupa a função de sujeito interlocutor e aparece concordando com a forma verbal de terceira pessoa do singular, porém a forma *você* não aparece grafada.

(9) [...] já ouviu falar na PEC nº 451/2014?!

(Jornal do Sertão, Ed. 30, 04-13/05 de 2015, seção política, gênero artigo de opinião, p. 08)

Já no gênero entrevista não obtivemos ocorrências de segunda pessoa do singular, nem para o pronome *tu*, nem para a forma pronominal *você*, ao passo que no editorial registramos dez ocorrências de pronome sujeito, sendo seis onde o sujeito é recuperado pela desinência verbal e quatro onde o pronome *você* aparece grafado. Não houve nenhuma ocorrência de pronome objeto e houve duas ocorrências de pronome possessivo, conforme exposto no Quadro 1, em que PS corresponde ao pronome sujeito grafado na sentença; SN, para os casos de sujeito nulo; PP equivale a pronome possessivo e PO corresponde ao pronome objeto, que pode ser direto ou indireto:

Quadro 5

Dados do Jornal do Sertão para a Segunda Pessoa do singular			
Formas pronominais	Gênero Editorial		Total
	TU	VOCÊ	
PS	0	4	4
SN	0	6	6
PP	0	2	2
PO	0	0	0
Total	0	12	12

A Seguir apresentamos alguns exemplos das ocorrências do pronome você, presentes no gênero editorial do Jornal do Sertão.

(10) Vejacomo funciona os Bancos Comunitários de Sementes [...]

(Jornal do Sertão, Ed. 20/05-15/06 de 2015, gênero Editorial, p. 02)

(11) Se você conhece algum evento ou algo original na região ou em sua cidade para sermostrado jornalisticamente, [...]

(Jornal do Sertão, Ed. 01-15/10 de 2015, gênero Editorial, p. 02)

Como podemos observar em (2), o uso da forma verbal “veja”, pressupõem um diálogo entre o editor e o leitor. O mesmo fenômeno ocorre no exemplo (1) extraído do gênero artigo de opinião, no qual o articulista faz uma pergunta ao leitor. É interessante notar que em ambos os casos as formas verbais escolhidas são de terceira pessoa do singular, no entanto concordam com o pronome *você*, uma vez que os autores estão dialogando com um interlocutor, o leitor. Uma das possíveis razões para a ocorrência desse fenômeno, seja talvez as características dos dois gêneros em questão, uma vez que conforme já vimos, neles o escritor tenta se aproximar do leitor e estabelecer um diálogo com ele.

No gênero notícia, nas páginas dedicadas à cultura, só registramos uma ocorrência da segunda pessoa do singular, na qual a forma pronominal *você* aparece na posição de sujeito. É importante destacarmos que a sentença em questão está presente na notícia, mas reporta um trecho da fala da pessoa a quem a notícia fazia menção.

(12) [...] É um momento importante *você* ver um governador dentro de um terreiro, dentro do mato, do engenho. [...]

(Jornal do Sertão, Ed. 28, 05-15/06 de 2015, seção Cultura, gênero notícia, p. 21)

É importante destacarmos que, apesar de se tratar de um recorte da oralidade, esse dado tem para nós valor de escrita, pois está inserido num contexto formal de escrita. Sendo assim, passou por crivo de uma edição, que possui filtros, mas não teve aparentemente alterações, o que pressupõe a naturalidade por parte de quem editou em aceitar como normal na língua esse tipo de oração.

3.2. Resultados Referentes à Primeira Pessoa do Plural

Trataremos agora do contexto da primeira pessoa do plural, nos mesmos gêneros analisados anteriormente. Em relação ao pronome *nós* , tanto no Jornal do Sertão quanto no Jornal Desafio, houve um número considerável de ocorrências na seção política, nos gêneros artigo de opinião e entrevista, com destaque maior para os casos de sujeito nulo e de pronome sujeito. Já em relação à forma pronominal *a gente* , todas as ocorrências no gênero entrevista, foram registradas no Jornal Desafio, com dados apresentando inclusive casos de sujeito nulo, identificados conforme os nossos critérios de análise.

No gênero editorial, conforme veremos no Quadro 6, houve apenas uma ocorrência da forma pronominal *a gente* , na posição de possessivo expressão “da gente”, mais uma vez registrada no Jornal Desafio. O Quadro 6 apresenta os resultados dos dados coletados no gênero editorial, no Jornal Desafio.

Quadro 6

Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural			
Formas pronominais	Gênero Editorial		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	1	0	1
SN	74	0	74
PP	52	1	53
PO	5	0	5
Total	132	1	133

A seguir, apresentamos o único caso de ocorrência da forma pronominal *a gente* no gênero editorial do Jornal Desafio:

(13) A oposição sempre critica as atrações pírias da cidade do coração da gente.

(Jornal Desafio, Ed. de agosto 2015, Editorial, Caderno 1, p. 02.)

Esta ocorrência remete a um jargão utilizado pelo redator do jornal, quase sempre que se dirige ao prefeito de Serra Talhada, ele faz uso da expressão “o prefeito da do coração da gente”.

O Quadro 7 a seguir expõe os dados selecionados no Jornal Desafio, no gênero entrevista, presente nas seções desse jornal dedicadas à política. Ressaltaremos aqui que as ocorrências de sujeito nulo para a forma pronominal *a gente* estão associadas aos nossos critérios de análise, a partir dos quais assumimos que, no plano discursivo, ou seja, nos casos de períodos longos onde o *a gente* encabeçava o período, aparecendo inicialmente, todas as formas verbais referentes à primeira pessoa do plural estariam se referindo a ele, nos casos de sujeito nulo.

Quadro 7

Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal Desafio na seção de

política			
Formas pronominais	Gênero entrevista		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	5	5	10
SN	17	6	23
PP	14	0	14
PO	2	1	3
Total	38	12	50

Nos dados de (14) a (18) estão listados alguns exemplos dos dados apresentados no Quadro 7, contemplando cada um dos tipos de ocorrências tanto para o pronome *nós* quanto para o pronome *a gente*.

(14) Nós temos que ter maturidade e a capacidade de dialogar [...]

(Jornal Desafio, Ed. de outubro 2015, seção política, gênero entrevista, caderno 1, p. 04)

(15) Por estarmos em campos diferentes da atual política municipal não desqualifica a sua história.

(Jornal Desafio, Ed. de setembro 2015, seção política, gênero entrevista, caderno 1, p. 05)

(16) Esse projeto que tá ai não é o que a gente quer para Serra Talhada.

(Jornal Desafio, Ed. de agosto 2015, seção política, gênero entrevista, caderno 1, p. 05)

(17) A gente aguenta os maus políticos e ficamos calados e abaixamos a cabeça.

(Jornal Desafio, Ed de novembro 2015, seção política, gênero entrevista, caderno 1, p. 04)

(18) vieram até dizer a gente, que cobrimos a foto de Dr. Fonseca.

(Jornal Desafio, Ed. de novembro 2015, seção política, gênero entrevista, caderno 1, p. 04)

Como vimos no gênero entrevista houve a ocorrência de pronome sujeito para ambos os casos, em relação opronome *a gente*, houve um número considerável de ocorrências muito provavelmente pelo caráter mais arbitrário desse gênero, tendo em vista que o mesmo não passa pela elaboração mais detalhada que o artigo de opinião passa, é estruturado por perguntas e respostas e apresenta transcrições de trechos de fala.

Ainda sobre a ocorrência do pronome *a gente*, ele apareceu inclusive ocupando a posição de objeto, conforme observado no exemplo (20), onde o pronome aparece como alternativa ao uso do clítico *nos*.

Dando Sequência, no Quadro 8 a seguir expõe os dados selecionados no Jornal Desafio, no gênero artigo de opinião, presente nas seções desse jornal dedicadas à política. Neste gênero não registramos nenhuma ocorrência da forma pronominal *a gente*.

Quadro 8

Dados referentes à primeira pessoa do plural coletados no Jornal Desafio na seção de política			
Formas pronominais	Gênero artigo de opinião		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	0	0	0
SN	33	0	33
PP	11	0	11
PO	1	0	1
Total	45	0	45

Abaixo expomos dois casos da ocorrência do Pronome *nós*, no gênero artigo de opinião, um caso onde o possessivo *nosso* aparece, e o outro marca a ocorrência do objeto *nos*.

(19) A nossa legislação é muito falha, vergonhosa!

(Jornal Desafio, Ed. de setembro 2015, seção política, gênero artigo de opinião, caderno 1, p. 04)

(20) O episódio, segundo nos foi informado, já foi contornado.

(Jornal Desafio, Ed. de outubro 2015, seção política, gênero artigo de opinião, caderno 1, p. 05)

Devemos fazer algumas considerações a respeito desses dados e dos exemplos. A primeira delas diz respeito ao fato de não acharmos ocorrências de pronome sujeito no gênero artigo de opinião. Também não houve nenhuma ocorrência do pronome *a gente* nesse gênero, muito provavelmente pelo seu caráter mais formal, ou seja, de acordo com os manuais de redação, o articulista deve fazer uso do “plural de modéstia”. Isso pressupõe que é mais provável o uso do verbo conjugado na primeira pessoa do plural desacompanhado do pronome.

Conforme já vimos até aqui, nesses três gêneros foram registradas ocorrências da forma pronominal *a gente* no Jornal Desafio, no entanto, no gênero notícia, deixando claro mais uma vez que analisamos somente notícias da seção voltada para a cultura, não houve nenhuma ocorrência da forma pronominal em questão, conforme iremos comprovar no Quadro 9.

Quadro 9

Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural coletados na seção dedicada a cultura		
Formas	Gênero Notícia	Total

pronominais	NÓS	A GENTE	
PS	7	0	7
SN	21	0	21
PP	37	0	37
PO	5	0	5
Total	70	0	70

Os dados apresentados nesse gênero se comportam de certo modo de maneira diferente dos que foram apresentados pelos gêneros anteriores, não só pela ausência de dados referentes à forma pronominal *a gente*, mas também porque apresentou um contingente inferior ao do editorial e superior aos da entrevista e do artigo de opinião. É importante salientar que, em volume de texto, as notícias da seção de cultura são quase que similares ao editorial; já em relação aos gêneros entrevista e artigo de opinião, os textos que compõem as notícias na seção de cultura são menores. Isso nos permite inferir que a maior ou menor ocorrência de dados relativos à primeira pessoa do plural, independentemente do contexto, seja relacionada ao pronome *nós* ou à forma pronominal *a gente*, independe do tamanho do texto, mas provavelmente é influenciada pelo gênero jornalístico em questão.

Trataremos agora dos dados coletados no Jornal do Sertão, referentes à primeira pessoa do plural. É de suma importância mencionarmos o fato de não ter havido ocorrências da forma pronominal *a gente* nos dados coletados nos gêneros entrevista, artigo de opinião e editorial desse jornal, conforme veremos nos Quadros 10, 11 e 12.

Quadro 10

Dados do Jornal do Sertão para a primeira pessoa do plural			
Formas pronominais	Gênero Editorial		Total
	NÓS	A GENTE	

PS	1	0	1
SN	38	0	38
PP	8	0	8
PO	4	0	4
Total	51	0	51

Quadro 11

Dados referentes a primeira pessoa do plural coletados no Jornal do Sertão na seção de política			
Formas pronominais	Gênero entrevista		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	12	0	12
SN	26	0	26
PP	3	0	3
PO	4	0	4
Total	45	0	45

Quadro 12

Dados referentes a primeira pessoa do plural coletados no Jornal do Sertão na seção de política			
Formas pronominais	Gênero artigo de opinião		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	1	0	1
SN	1	0	1
PP	0	0	0
PO	2	0	1
Total	4	0	4

Conforme já mencionamos, não houve aqui ocorrências de *a gente*, mas o número de dados ligados ao pronome sujeito é mais expressivo no gênero entrevista. É interessante notar que é justamente nesse gênero, em que temos maior proximidade com a “fala”, já que nele haveria supostas transcrições de trechos orais, que encontramos um maior número de sujeitos preenchidos. Se compararmos às ocorrências registradas no Quadro 10, referente ao gênero editorial, perceberemos que praticamente todas as ocorrências de sujeito são nulas, retomadas pela desinência verbal, o que é uma recomendação dos compêndios normativos em relação à redação, que provavelmente é aplicada no editorial por este se tratar de um gênero escrito mais formal. De (21) a (24) estão alguns exemplos dos dados retirados do Jornal do Sertão, mais uma vez contemplando todos os tipos de ocorrências registradas.

(21) Nós temos uma Lei (de Responsabilidade Fiscal) [...]

(Jornal do Sertão, Ed. 01-15/08/2015, seção política, gênero entrevista, p. 07)

(22) Precisamos sensibilizar o Governo Federal, o Judiciário e o Congresso Nacional. (Jornal do Sertão, Ed. 16-30/11/2015, seção política, gênero entrevista, p. 03)

(23) Nós estamos sufocados, chegamos ao nosso limite. Esperamos que o Congresso possa prorrogar o recesso e coloque em pauta os assuntos de interesse da população [...] (Jornal do Sertão, Ed. 16-30/11/2015, seção política, gênero entrevista, p. 03)

(24) O que nos faz acreditar que, num futuro bem próximo, poderemos afirmar com base na Constituição Federal, a lei suprema, que no Brasil não é crime usar drogas. (Jornal do Sertão, Ed. 01-15/09/2015, seção política, gênero artigo de opinião, p. 04)

Vejamos agora os dados retirados das notícias encontradas na seção dedicada à cultura, no Jornal do Sertão. Algo notório é o registro de ocorrências da forma pronominal *a gente* nesse gênero, inversamente ao que ocorreu no mesmo gênero do Jornal Desafio. Todos os dados coletados estão logo a seguir, no Quadro 13.

Quadro 13

Dados do Jornal Desafio para a primeira pessoa do plural coletados na seção dedicada à cultura			
Formas pronominais	Gênero Notícia		Total
	NÓS	A GENTE	
PS	3	4	7
SN	26	1	27
PP	10	0	10
PO	1	0	1
Total	40	5	45

Fazendo uma análise desses dados, identificamos alguns fenômenos interessantes. Em primeiro lugar, no gênero notícia, nesse jornal, houve ocorrência da forma pronominal *a gente*, tanto na posição de pronome sujeito, quanto na de sujeito nulo; em segundo lugar, o contingente de dados encontrados é bem expressivo, levando em consideração que pelo menos em três das doze edições do jornal, não havia seções dedicadas à cultura; e, por fim, as disparidades existentes entre os dois jornais. Sobre este último dado, apresentamos no próximo tópico uma comparação entre os dados coletados nos dois jornais.

A seguir, de (21 a 24) estão listadas as ocorrências da forma pronominal *a gente* para o gênero notícia do Jornal do Sertão, é importante ressaltar que no (24) estão marcadas duas ocorrências, uma de PS e uma de SN. Destacamos também que as ocorrências remetem a um recorte de fala presente na notícia.

(21) “A gente se emociona, [...]” (Jornal do Sertão, Ed. 28/05-15/06 de 2015, seção cultura, gênero notícia, p. 21)

(22) “[...] é mais uma vitória que a gente tem [...]” (Jornal do Sertão, Ed. 28/05-15/06 de 2015, seção cultura, gênero notícia, p. 21)

(23) “[...] Então, é mais um degrau que a gente subiu [...]” (Jornal do Sertão, Ed. 28/05-15/06 de 2015, seção cultura, gênero notícia, p. 21)

(24) “Hoje, a gente está no meio do canavial e é uma alegria muito grande estarmos recebendo esse título de patrimônio. É importante para o Cavalo Marinho e para o Maracatu. É um reconhecimento muitogrande.”(Jornal do Sertão, Ed. 28/05-15/06 de 2015, seção cultura, gênero notícia, p. 21)

3.3. Comparando os dados do Jornal do Sertão e do Jornal Desafio

Ao compararmos os dados coletados nos dois jornais, alguns aspectos merecem menção: no Jornal do Sertão, a forma *a gente* aparece apenas no gênero

notícia, registrando quatro ocorrências na posição de pronome sujeito e uma na de sujeito nulo, contabilizando cinco ocorrências. Já no Jornal Desafio, tivemos um total de 12 ocorrências dessa forma pronominal no gênero entrevista e uma ocorrência no gênero editorial, mas não houve nenhuma ocorrência no gênero notícia.

Até aqui os indicadores apontavam para uma maior tendência de aparecerem dados para a forma pronominal *a gente*, apenas no Jornal Desafio, porém o gênero notícia quebrou essa expectativa, uma vez que nesse gênero as ocorrências da forma pronominal *a gente*, apareceram apenas no Jornal do Sertão. Isso nos permite inferir que não são somente as características dos gêneros e dos periódicos que podem condicionar a ocorrência ou não da forma pronominal que está concorrendo com o pronome *nós*. No entanto, é importante ressaltar que o número de ocorrências da forma inovadora no Jornal Desafio é mais que o das que estão presentes no Jornal do Sertão, além disso, ao confrontarmos os dados veremos que no Jornal Desafio registramos ocorrências em todos os contextos analisados nessa pesquisa; sendo 5 ocorrências para PS, 6 para SN, 1 para PP e 1 para PO, ao passo que, nas cinco ocorrências do Jornal do Sertão, 4 foram no contexto PS e 1 de SN. Vale ressaltar também que a forma pronominal *a gente* apareceu em dois gêneros diferentes no Jornal Desafio, no editorial e no gênero entrevista, enquanto que, no Jornal do Sertão as ocorrências foram apenas no gênero notícia. Isso aponta para diferenças entre os dois periódicos, sendo que existe uma tendência maior para ocorrências no Jornal Desafio.

Outro aspecto interessante é a quantidade de vezes que o *nós* aparece na função de pronome sujeito grafado na sentença: no Jornal do Sertão, ocorre apenas 17 vezes, sendo 01 no gênero artigo de opinião, 12 no gênero entrevista, uma no gênero editorial e três no gênero notícia, ao passo que obtivemos 89 casos onde há a ocorrência de sujeito nulo, sendo 01 no gênero artigo de opinião, 26 no gênero entrevista, 38 no gênero editorial e 26 no gênero notícia. No Jornal Desafio, foram registradas 13 ocorrências apenas do pronome *nós* na função sujeito grafado na sentença, sendo 05 delas no gênero entrevista, 01 no editorial e 07 no gênero notícia. Já os casos de sujeito nulo foram 155, sendo 33 no gênero artigo de opinião, 17 no gênero entrevista, 74 no gênero editorial e 21 no gênero notícia. Tem uma explicação plausível para essa superioridade do SN, nos contextos do uso do pronome *nós*. Nas recomendações existentes nos compêndios oficiais, orienta-se

para o uso do sujeito nulo em casos de primeira pessoa do plural. E em relação as ocorrências do *nós* na posição de PS, elas se dão principalmente em contextos de transcrição de fala, o que não ocorre com muita frequência nos gêneros analisados.

É pertinente se observar que no Jornal do Sertão, onde a forma pronominal *a gente* obteve menor incidência, o aparecimento do pronome *nós* grafado na sentença é maior do que no Jornal Desafio, onde houve maior ocorrência da forma pronominal *a gente*. A seguir apresentamos uma comparação do nosso corpus com corpora de pesquisadores que compõem a nossa bibliografia.

3.4. Comparação entre o nosso *corpus* e alguns *corpora* da nossa bibliografia

Nesta seção passaremos a apresentar alguns resultados relatados por pesquisas presentes em nossa bibliografia. Observaremos os resultados e tentaremos comparar com os nossos. Observaremos separadamente os dados de primeira pessoa do plural e os de segunda pessoa do singular.

Iniciamos como Viana e Lopes (2012) que, em uma comparação do uso de *nós* e *a gente* entre o Português Brasileiro e o Europeu, apresentam a variação de uso em algumas capitais brasileiras. Em todas as capitais presentes na análise de dados, deu-se preferência ao uso da forma pronominal *a gente*: no Rio de Janeiro, por exemplo, 79% dos dados no critério falantes não cultos apontavam para o uso da forma pronominal *a gente*. Já em João Pessoa, o mesmo percentual aparece para falantes cultos. No caso do nosso corpus, apenas 6,02% das ocorrências foram de *a gente*, mas vale lembrar que o nosso corpus é constituído por dados selecionados de periódicos, onde se espera um uso mais formal da língua.

Nesse sentido, Teixeira (2008), tomando como base dois romances do escritor baiano Xavier Marques, observou a variação de uso entre *você* e *tu*, no final do século XIX, e em todos os casos e critérios de análise constatou uma superioridade do uso do *você* em relação ao *tu*. Neste caso, a comparação com o nosso corpus é mais próxima, tendo em vista que são dados de escrita, apesar de serem de gêneros diferentes.

Em uma análise de cartas pessoais norte-riograndenses das primeiras décadas do século XX, Martins e Moura (2012), comprovaram a superioridade quantitativa do *você* em todas as possíveis formas de uso em relação ao *tu*. Para os

casos de pronome sujeito, por exemplo, todas as ocorrências foram da forma pronominal *você*. Os dados foram retirados de cartas trocadas entre os irmãos Paiva. Assim sendo, comprovamos outra vez, em dados de escrita, a preferência pelo uso do *você*, tal como no nosso *corpus*.

Ainda em relação à segunda pessoa, Scherre et al (2015), ao traçar um panorama da variação entre os dois pronomes de segunda pessoa por região geográfica do nosso país, constatou uma predileção quase que total pelo uso do *você*, principalmente nas regiões centrais do Brasil. O uso do *tu* ocorre mais nas regiões nordeste e sul, porém tratam-se de dados de fala.

Neves (2015) também aponta a superioridade quantitativa do uso de *você* em relação ao *tu*. Ressaltamos que neste caso os dados são de fala, diferentemente dos nossos que são de escrita, onde a forma pronominal *você* já ocupa praticamente cem por cento dos casos de uso, reduzindo o uso do *tu* a contextos bem específicos, como o religioso. No caso dos dados de fala, a depender da região, existe uma grande alternância de uso entre as duas formas. Monteiro (1994) observa essa variação levando em conta uma série de fatores como sexo, idade, região, entre outros. O mesmo autor aponta para uma generalização da forma pronominal *você*, exceto em alguns critérios como a idade, por exemplo, onde ele observa que pessoas mais idosas optam preferencialmente pelo uso do sujeito nulo no caso de segunda pessoa. Outro critério é a região, porém na maioria dos casos em que se dá preferência ao uso do *tu*, o verbomanifesta a desinência de terceira do singular.

Também na pesquisa de Monteiro (1994), na variação de uso entre *nós* e *a gente*, em todos os critérios de análise houve superioridade do uso da forma pronominal *a gente* - ressaltamos que os dados dessa pesquisa também são dados de fala, diferentemente dos nossos, que são de escrita. Essa realidade só muda em situações onde o informante faz um monitoramento da sua fala, tendo certo cuidado e sendo menos espontâneo. Nesses casos, especificamente, o *nós* aparece com mais frequência que o *a gente*.

Ainda em relação a *nós* e *a gente*, Viana e Lopes (2015), ao traçarem um perfil dessa variação na posição de sujeito, estabeleceram critérios de análise como cultos versus não cultos, zona rural e zona urbana entre outros. Os dados são dados de fala retirados de trabalhos de outros autores. Os resultados mostraram que falantes não escolarizados e escolarizados nas capitais apresentam uma grande

diferença entre o uso das duas formas pronominais, tendo 79% de uso de *a gente* no Rio de Janeiro, por exemplo. No caso dos nossos dados, ocorreu o aparecimento de *a gente* no Jornal Desafio e no Jornal do Sertão, o que permite afirmar que o pronome *a gente* também aparece em contextos de escrita. Pudemos perceber, contudo, que o aparecimento desse pronome ocorre com mais frequência em gêneros que dialogam mais intensamente com a oralidade, como a entrevista.

Ainda assim, mesmo que a maior parte das ocorrências de *a gente* tenham sido registradas em um gênero que dialoga com a fala, é possível perceber que o editor não se preocupou em retirar trechos ou adaptá-los para uma forma “mais culta”, o que nos permite refletir que essa despreocupação pode estar ligada a uma identificação natural do editor com essa forma de uso, permitindo que ele apareça no texto jornalístico, fato que tem registro menor no Jornal do Sertão, o que mostra um trabalho mais cauteloso de edição. Ora, se conforme já verificamos nos dados apresentados por Viana e Lopes (2015), existe um grande uso de *a gente* tanto entre falantes cultos quanto não cultos, é bem provável que numa entrevista alguém possa ter usado a forma pronominal inovadora, que um trabalho cuidadoso de edição poderia ocultar ou modificar para atender ao que seria esperado em um texto escrito formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos podemos inferir que, em relação ao pronome *você*, tanto no Jornal do Sertão quanto no Jornal Desafio, nos gêneros analisados, ele desponta como a forma escolhida para ocupar o contexto de segunda pessoa do singular, bem como as formas pronominais relacionadas a ela, como *seu* e *lhe*. Isso causa alteração na morfologia verbal da segunda pessoa do singular, visto que os verbos que concordarão com essa forma são os do contexto de terceira pessoa do singular, além de apagar as formas verbais e pronominais relacionadas ao pronome *tu*. Apesar da ocorrência do *tu* no gênero editorial do Jornal Desafio, pontuamos que isso não modifica a superioridade quantitativa do *você*, pois, como foi observado, isso ocorreu em um contexto específico.

No contexto da primeira pessoa do plural, apesar de não haver uma ocorrência ampla da forma *a gente*, o seu aparecimento é registrado nos dois jornais, e isso tem muita relevância. Primeiro, porque a forma como os dados aparecem nos dois periódicos mostra semelhanças, mas também exprime

diferenças entre eles; segundo, por essa forma só aparecer nos gêneros entrevista, editorial e notícia, ressaltando que as ocorrências nos gêneros entrevista e editorial foram apenas no Jornal desafio e no gênero notícia somente no Jornal do Sertão. No caso do gênero entrevista, as ocorrências podem estar ligadas ao fato desse gênero apresentar recortes de fala. Terceiro, as características de cada jornal, podem ser indicadores de diferentes manifestações da forma pronominal *a gente*, ou seja, na análise dos dados é importante considerar que as notícias e assuntos do Jornal do Sertão são nacionais e estaduais, as páginas dedicadas à política nesse jornal são no máximo duas, sendo que se trata com frequência da política nacional, ao passo que o Jornal Desafio aborda a política local, tem um número maior de páginas dedicadas à política e o espaço dado a entrevistas também é maior. Quanto ao gênero notícia, relevante destacar, que analisamos notícias apenas nas seções dedicadas a cultura, e que o Jornal Desafio noticiava principalmente atividades culturais realizadas pela própria instituição. Já o Jornal do Sertão abordava vários acontecimentos de diferentes cidades. Esses fatores podem explicar o fenômeno mencionado e observado em nossos dados.

Com relação à única ocorrência da expressão “da gente” encontrada no Jornal Desafio, no gênero editorial, acreditamos que ela pode estar ligada a alguma mensagem que o editor quis passar ao público leitor de seu jornal. Mas o fato é que os dados estão registrados e isso aponta para um surgimento do uso da forma pronominal *a gente* em contexto de escrita.

E quanto aos reflexos morfológicos? Apontaremos três reflexos observados; o primeiro deles é a ocorrência de sujeito nulo para a forma pronominal *a gente* no plano discursivo, ressaltando que esse sujeito nulo ocorre com flexões verbais de primeira pessoa do plural: dessa forma, tem-se uma forma verbal como “ficamos” fazendo referência a *a gente*. O segundo reflexo está apresentado no fato de o pronome *a gente* aparecer em lugar do objeto *nos*. E o terceiro, trata-se do aparecimento da expressão “da gente”, substituindo o possessivo *nosso*. O interessante nisso é que, apesar de concordar com flexões verbais de terceira pessoa como o pronome *você*, no caso da forma *a gente*, quando há o surgimento de possessivos ou de objetos não é permitido o uso de formas pronominais de terceira pessoa como *lheou sua*.

Observamos, assim, que tanto os gêneros como os próprios periódicos podem condicionar a ocorrência de variação entre *nós* e *a gente* no corpus analisado, mas reconhecemos a necessidade de aprofundamento dessa discussão, que pode ser realizado tanto em relação aos aspectos intrinsecamente linguísticos do fenômeno, quanto em uma perspectiva que aborde e discuta os tipos de discursos presentes nos periódicos. Esperamos que este trabalho tenha contribuído para a descrição do comportamento dos pronomes *você* e *a gente* na língua escrita culta no Sertão do Pajeú, e que sirva como complemento para o panorama geral a respeito desses fenômenos, tanto na língua escrita quanto na língua falada, nos âmbitos local, regional e nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA. N. M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paula; Saraiva, 2008.
- BECHARA. E. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª Edição, Editora: Nova Fronteira, Lucerna. Rio de Janeiro – RJ, 2009.
- BRAIT, PISTORI. B, M. H. C. A Produtividade do Conceito de Gênero em Bakhtin e o Círculo. Alfa, São Paulo, 56 (2): 371-401, 2012.
- CARMELINO, PERNAMBUCO. A. C, J. Dois gêneros do discurso, na visão de Bakhtin: editorial e romance. Coleção Mestrado em Linguística. 2008.
- CEGALLA. D. P. Novíssima Gramática da Língua portuguesa. 46ª Edição, Editora Nacional, São Paulo – SP, 2007.
- CUNHA, CINTRA. C, L. Nova gramática do Português Contemporâneo. 4ª Edição, Editora Lexikon, Rio de Janeiro – RJ, 2007.
- CHOMSKY, N.; LASNIK, H. O programa minimalista. Tradução, apresentação e notas à tradução: Eduardo Paiva Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.
- DUARTE, M. E. L. A perda do princípio 'Evite Pronome' no português brasileiro. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- _____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In KATO & ROBERTS, M. & I (orgs). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- GALVES, C. C. Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001a.
- LOPES, C. R. S. A Gramaticalização De A Gente Em Português Em Tempo Real De Longa e De Curta Duração: retenção e Mudança Na Especificação Dos Traços

- intrínsecos. Fórum Linguístico, Florianópolis -SC. v. 4, n.1 2004. _____ . Agreement, predication and pronouns in the history of Portuguese. Ms.: Campinas: UNICAMP, 2001b.
- MARCUSCHI. L. A. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade in Gêneros Textuais e Ensino. Editora Lucerna, Rio de Janeiro – RJ, 2002.
- MARTINS & MOURA. M. A. A & K. K. Expressão de Segunda Pessoa do Singular em Cartas Pessoais Norte-riograndenses Das Primeiras Décadas do Século XX. In Revista do GELNE, Org: MARTINS, ABRAÇADO. Marco Antônio, Jussara. Ed. Especial Nata - RN. 2012.
- MELO & ASSIS. J. M & F. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom. BBCC. São Paulo – SP. 2016.
- MONTEIROS, J. L. Pronomes Pessoas: subsídios para uma gramática do português do Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 1994.
- NEVES. M. E. M. Os Pronomes. In Palavras de classe fechada. Org: Rodolfo Ilari. 5ª Ed. Contexto. São Paulo – SP. 2015
- PERINI. M. A. Gramática Descritiva do Português. 4ª Edição, Editora Ática, São Paulo – SP, 2002.
- SCHERRE et al. Maria A Variação dos pronomes tu e você. In Mapeamento Sociolinguístico do português Brasileiro. Org: MARTINS & ABRAÇADO. Marco Antônio, Jussara. Contexto. São Paulo – SP. 2015.
- SILVA. P. H. Os Gêneros Jornalísticos e a Notícia. Anais do Silel. volume 2, número 2. uberlândia: edufu, 2011.
- TEXEIRA. E. P. Por Onde Andava o tu no final do século XIX. In Revista da ABRALIN, 7 ed. 2008.
- KATO & ROBERTS, M. & I (orgs). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
- SANTOS, V. P. Relatório final do Plano de Trabalho PIBIC/CNPq/UFRPE Estratégias de reflexivização na escrita pernambucana contemporânea: análise de jornais do sertão do Pajeú, 2017.

SOUZA, J. G. Relatório final do Plano de Trabalho PIBIC/CNPq/UFRPE Estratégias de passivização e indeterminação na escrita pernambucana contemporânea: análise de jornais do sertão do Pajeú, 2017.

VIANA & LOPES. J. B. S. & C R. S. A Variação Entre Nós e A gente: uma comparação entre o Português Brasileiro e o Português Europeu. In Revista do GELNE. Org: MARTINS, ABRAÇADO. Marco Antônio, Jussara. Natal – RN, 2012.

VIANA & LOPES. J. B. S. & C R. S. A Variação dos pronomes Nós e A gente. In Mapeamento Sociolinguístico do português Brasileiro. Org: MARTINS & ABRAÇADO. Marco Antônio, Jussara. Contexto. São Paulo – SP. 2015.

ZÁTTERA. P. Artigo de opinião: uma análise a partir dos conceitos bakhtinianos. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.5i2.0008. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v. 5, n.2, p. 329-341, 2016.